

Tribuna Esportiva



A seleção brasileira de futebol de deficientes visuais conquistou ontem, contra a Argentina, no Japão, seu quarto título mundial.



Após queda no domingo, Pato virou motivo de preocupação no São Paulo para a semifinal da Sul-Americana, amanhã, no Morumbi.



A duas rodadas do fim do Brasileirão, Dorival vê o Palmeiras em momento tão ruim quanto com o argentino Gareca no comando.



Mano encara conquista de vaga na Libertadores como um título. “Estamos com a melhor campanha do segundo turno”, disse.



A nove jogos sem vitórias, Emerson Moreira admitiu que a sombra dos maus resultados incomoda a todos no clube.



Não foi só o título do Cruzeiro que marcou a 36ª rodada do Brasileirão. O público bateu recorde e superou o campeonato espanhol.



COMISSÃO DE FÁBRICA NA SCANIA COMEMORA 30 ANOS



Mesa reuniu antigos e novos membros da representação



Gilson Menezes, ex-CF e ex-prefeito de Diadema



Daniel Calazans, CSE na Scania e diretor executivo do Sindicato



Gilson Menezes, organizador da greve de 1978 na Scania

Durante a comemoração dos 30 anos da conquista da Comissão de Fábrica na Scania no último domingo, mais de mil pessoas acompanharam as histórias contadas pelos antigos representantes dos trabalhadores sobre um período marcado por mobilizações que atingiram seu objetivo quando foi reconhecida e garantida a Organização no Local de Trabalho na montadora. O encontro reuniu companheiros e familiares no restaurante Florestal, em São Bernardo.

Para o coordenador geral do Comitê Sindical de Empresa na Scania, Regis Guedes, tudo o que a antiga Comissão de Fábrica, hoje CSE, conquistou serve como exemplo aos novos e aos futuros dirigentes. E, assim, sucessivamente.

“Hoje o CSE é o Sindicato dentro da fábrica, antes a Comissão fazia este trabalho de forma brilhante e graças a estes representantes nós somos um Comitê que garante os direitos dos trabalhadores”, afirmou Regis.

“A criação do Sistema Único de Representação, o SUR; o uniforme; a exaustão do ar quente para a entrada do ar frio; a PLR; e as 40 horas semanais, por exemplo, foram vitórias dos Metalúrgicos do ABC”, concluiu Regis.



Regis, Paulo Cayres, da CNM-CUT, Caramelo e Cascão



Leila, CSE na Scania



Caramelo, Valdeci, Vânia e Regis, CSEs na Scania



Valdenilson Alves de Lira, membro da 1ª Comissão de Fábrica na Scania



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É DEBATIDA NA ARENA METALÚRGICA

Atividade marcou Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher, instituído em 25 de novembro de 1960 e lembrado hoje em todo o mundo.

PÁGINA 3

Atos em São Paulo e no ABC marcam Dia da Consciência Negra

PÁGINA 2

30 anos da CF na Scania reúne representantes de hoje e ontem

PÁGINA 4

Notas e Recados



BOA NOTÍCIA – 1

Em 11 anos, a pobreza multidimensional – que considera todas as dimensões, não só a baixa renda – caiu de 8,3% para 1,1% da população brasileira.



BOA NOTÍCIA – 2

A redução foi ainda maior entre negros, nas famílias com crianças e no Nordeste brasileiro.



BOA NOTÍCIA – 3

Se antes a região concentrava 18% da pobreza, hoje ela tem 1,9%. Entre os negros, a queda foi de 12,6% para 1,7%.



BOA NOTÍCIA – 4

E nas famílias com pelo menos um filho de seis anos ou menos, o número de pessoas em pobreza multidimensional caiu de 13,4% para 2,1%.



INTERESSANTE

Pela quarta semana consecutiva, a revista *Veja* circula sem propagandas do governo federal, estatais ou órgãos ligados a ambos.



FUVEST

O candidato que quer saber onde fará o exame do vestibular 2015 da USP pode consultar o site em <http://goo.gl/a6OKCh>.

ATOS REÚNEM MILHARES DE PESSOAS NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Milhares de pessoas saíram às ruas no ABC e em São Paulo na última quinta, dia 20, para comemorar o Dia da Consciência Negra e refletir sobre a data.

Os Metalúrgicos do ABC participaram reivindicando mais recursos às políticas de inclusão social, além das reformas política e da mídia.

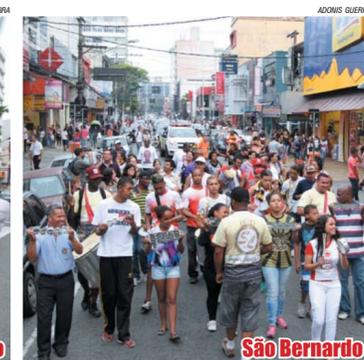
Baterias de escola de samba, passistas, baianas, rodas de capoeira e maracatu marcaram presença nas marchas na região. A programação do dia também contou com atos religiosos. Segundo o coordenador da Comissão de Igualdade Racial do Sindicato, José Laelson de Oliveira, o Leo Superliga, os atos atingiram o objetivo de dizer o que a consciência negra significa não só para os negros, mas para toda a sociedade.

“Nossa luta é para evoluir ainda mais na pauta do movimento e manter as conquistas já garantidas aos trabalhadores negros”, afirmou o dirigente.

Leo destacou ainda que uma das mais veementes reivindicações da Comissão hoje é para que a data seja considerada feriado em todo o País. “Neste ano celebramos a Consciência Negra em 1.047 cidades, em um total de 5.570 municípios”, disse.

“É importante que todos os envolvidos no movimento negro sejam multiplicadores destas ações para que a população reflita contra o racismo, pelas cotas, sobre a lei que determina o ensino da história da África nas escolas, nas políticas afirmativas e muito mais”, prosseguiu.

“Nesta 11ª edição da Marcha da Consciência Negra, exigimos também a implantação das leis antirracismo, o direito de expressão das religiões de matriz africana e o fim do machismo e da violência contra a mulher negra”, concluiu Leo.



Confira as galerias de fotos em <http://goo.gl/viVq4Q>

Saiba mais

Dez anos sem ele

Em 20 de novembro de 2004 o mundo perdeu um de seus intelectuais mais brilhantes, o brasileiro Celso Furtado. Era um dos maiores representantes do chamado “desenvolvimentismo”, corrente de estudo econômico que defende a ideia de que a pobreza faz parte do capitalismo, por isso as nações mais desenvolvidas tentam dominar as economias de países periféricos como o Brasil.

Para sair desse ciclo vicioso, os governos devem investir em uma política de indústria na-

cional e projetos sociais, como a reforma agrária. No dia 14 de novembro de 2004, Celso Furtado publicou seu último artigo, “Para onde caminhamos?” Nele, criticou os altos juros e o neoliberalismo implantado no Brasil nos anos 90. De várias formas tentou colocar suas ideias em prática. Na década de 50 integrou a CEPAL – órgão de estudos econômicos ligado à Organização das Nações Unidas; elaborou o Plano de Metas do presidente

Juscelino Kubitschek; em 1959 criou a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, a Sudene; tendo ainda sido Ministro do Planejamento de João Goulart em 1962. Com o Golpe Militar de 1964 foi cassado. Teve, também, uma carreira acadêmica brilhante, além de ter escrito obras fundamentais como “Formação Econômica do Brasil”. Enfim, usou toda sua integridade e genialidade para o benefício do povo e dos trabalhadores. Que sirva de exemplo!

Agenda

CGIL e Nexus analisam conjuntura

A Unisol convida a todos para participar da análise de conjuntura que os companheiros da Central Sindical Italiana, a CGIL, e a ONG Nexus, que realiza trabalhos sociais em todo o mundo, farão amanhã, às 18h30, no diretório do PT de São Bernardo. Rua Tapajós, nº 03, Centro.

Dia Mundial de Combate à Violência contra a Mulher

ARENA DEBATE A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE PAZ

Trabalhadoras na base e em outras categorias se reuniram na Sede durante a Arena Metalúrgica, que debateu as faces da violência contra a mulher e suas formas de combate. O encontro foi realizado na última quarta-feira, dia 19.

A atividade *Ser valente é combater a violência contra a mulher* aconteceu pelo Dia Internacional de Combate à Violência Contra a Mulher, instituído em 25 de novembro de 1960. A data é lembrada hoje em todo o mundo.

“O Sindicato apoia esse debate para que a gente promova a paz e o entendimento”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques, na abertura da Arena. “Para que cada vez mais homens e mulheres construam um país igualitário, que respeite o seu cidadão, independente de sexo, religião ou raça”, completou.

A coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC e diretora executiva, Ana Nice Martins de Carvalho, lembrou que campanhas como a do Laço Branco e outras apoiadas



Silmara Conchão, Ana Nice, Denise Motta Dau, Maria Frô e Rafael Marques

pela categoria têm contribuído para o desafio de acabar com as diversas formas de violência que a mulher está exposta.

“As diferenças salariais entre homens e mulheres precisam ser combatidas, principalmente no acesso aos cargos de chefia”, disse Ana Nice. “Essa dificuldade de ascensão da mulher é um dos motivos para existir esta diferença”, analisou a dirigente.

Ela reforçou o repúdio aos mais de 50 mil estupros notifi-

cados no Brasil no ano passado. “Precisamos criar mecanismos de segurança para impedir que isso aconteça”.

A secretária de Políticas para as Mulheres de São Paulo, Denise Motta Dau, palestrante da Arena, apresentou dados de pesquisa sobre a percepção da sociedade sobre violência e assassinatos de mulheres.

“56% dos homens admitem já terem empurrado, xingado, dado tapa, humilhado, obriga-

do a fazer sexo ou impedido a mulher de sair de casa”, relatou Denise. “Mas nenhum deles reconhece isso como um ato de violência”, alertou.

Outro dado alarmante apontado pela pesquisa é a sociedade brasileira ainda responsabilizar a mulher pela violência sofrida. “É muito comum ouvirmos comentários como, ‘também com essa roupa’, para justificar um estupro ou violência contra a mulher”, destacou

a blogueira Maria Frô, outra palestrante da Arena.

“As mulheres não podem aceitar isso ou reproduzir essa justificativa para a imensa violência que vem sendo praticada”, disse.

Para a blogueira, a tática usada pelos opressores é a de desumanização de um determinado grupo social. “Foi assim com os negros, na época da escravidão; com os judeus, no nazismo e é assim com a mulher”, denunciou Maria Frô. “Nem a roupa nem o comportamento de quem quer que seja pode ser usado para cometer um ato de violência”, ponderou.

Segundo a secretária de Políticas para as Mulheres de Santo André, Silmara Conchão, a Lei Maria da Penha veio resgatar a mulher deste estado de coisas.

“A violência contra a mulher é um problema social e as esferas de governo municipal, estadual e federal têm que intervir para interromper esse processo”, defendeu.

Veja abaixo fotos do evento. Mais imagens em <http://goo.gl/OtZCrV>.

